



Consulta de Enfermagem na Atendimento Ambulatorial ao Recém-Nascida: Uma Alternativa Para a Assistência

Objetivos:

- Resgatar a história do projeto, sua trajetória, as ações de ensino e pesquisa realizadas pelos docentes e discentes engajados no cuidar da criança e de sua família.
- Fortalecer a Dimensão Assistencial do Cuidar, o Ensino, a Pesquisa e a Dimensão Técnico-Administrativa.

Metodologia:

A Consulta de Enfermagem atualmente acontece duas vezes por semana: às quintas e sextas-feiras pela manhã, nos dias em que ocorre estágio supervisionado da Disciplina Saúde da Criança. Conta com duas bolsistas, alunas do 8º período, e outra bolsista inscrita no Programa de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC, da UERJ.

As consultas destinam-se a crianças de até 1 ano de vida, a quais são acompanhadas quanto ao seu crescimento e desenvolvimento objetivando fortalecer quatro dimensões do cuidar:

A Dimensão Assistencial: identificar os problemas de enfermagem numa perspectiva humanística, holística e cultural do cuidado de enfermagem ao recém nascido e sua família; sistematizar a consulta de enfermagem através das etapas: levantamento de dados sobre a saúde da família, e os dados perinatais e neonatais do recém-nascido, diagnóstico, prescrição, evolução e registro através da escuta sensível: exame físico, avaliação do crescimento e desenvolvimento, e vínculo familiar.

A Dimensão do Ensino: contribuir para a formação dos alunos de graduação em enfermagem na modalidade internato durante o estágio supervisionado para o exercício profissional da

Marialda Mareira Christoffel¹, Caroline Alessandra Terra², Daniela Manteiro de Oliveira², Schastilaine Jerônima de Castro³, Francine das Santas Ribeiro³, Lidia de Araujo Carvalho³

Resumo:

O presente estudo visa resgatar a história do Projeto de Extensão – Consulta de Enfermagem Neonatal: Uma alternativa para a Assistência desde a sua implantação em 1997 até 2003, no intuito de divulgar as ações de ensino e pesquisa realizadas pelos docentes e discentes da Sub-área V – Atenção Integral à Saúde da Criança do Departamento de Enfermagem Materno-infantil (DEMI) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro FEUERJ/UERJ em parceria com o Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão (CMS-MFM). Este projeto tem como objetivos: a Dimensão Assistencial do Cuidar, Ensino, Pesquisa e a Dimensão Técnico-Administrativa.
Palavras-chave: consulta de enfermagem, saúde da criança, ensino, extensão.

¹ Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Coordenadora do Projeto de Extensão: Consulta de Enfermagem Neonatal – uma alternativa para a assistência. E-mail: mchristoffel@hotmail.com

² Alunas de Graduação 8º Período. Faculdade de Enfermagem. Ex Bolsistas do Projeto.

³ Alunas de Graduação 6º Período. Faculdade de Enfermagem. Bolsistas do Projeto.

Consulta de Enfermagem, com base num olhar integral sobre o processo saúde/doença na perspectiva da saúde como qualidade de vida; capacitar enfermeiros que atuam na área da saúde da criança e da família para a realização da Consulta de Enfermagem; estabelecer interação interdisciplinar e multidisciplinar; atuar como um pólo de capacitação na área da saúde da criança, criar um espaço de educação dialógica para a interação dos pais, profissionais de saúde e da criança, incentivar os profissionais de saúde a desenvolver um olhar e um agir éticos e estéticos durante a prática do cuidar.

A Dimensão da Pesquisa: realizar pesquisas relativas à situação de saúde materno-infantil e de demais membros da família relativas às práticas assistenciais do cuidar de modo a contribuir no desenvolvimento da criança e de sua família e na Sistematização da Consulta de Enfermagem.

A Dimensão Técnico-Administrativa: conhecer e compreender as realidades de cuidado e de vida que permeiam o cotidiano das crianças e de suas famílias, oferecendo como condição básica que todo o usuário do SUS é cidadão com direito ao acesso, ao acolhimento, ao vínculo, e à resolutividade de suas necessidades e problemas. Fazer oficinas de sensibilização com os profissionais de saúde, discentes, docentes e família para promover o autocuidado.

Desenvolvimento:

Considerações Iniciais

O Ministério da Saúde e as Secretarias Municipais e Estaduais, ao longo da década de 80, implementaram os Programas de Atendimento à Saúde Integral da Mulher/PAISM e de Assistência Integral à Saúde da Criança/PAISC, que têm como diretrizes gerais diminuir a morbimortalidade com ênfase em ações de tecnologias de baixo custo e de fácil acesso. (Brasil, 1984)

Com as reformas do setor de Saúde, a aprovação da Carta Constitucional de 1988 e o estabelecimento do Sistema Único de Saúde, a universalidade, a equidade de acesso, a descentralização da gestão administrativa e a integração dos serviços de saúde passaram a ser metas políticas a serem alcançadas. É nesse contexto

que se insere a Consulta de Enfermagem, na qual uma das atribuições da enfermeira na assistência primária é assistir os grupos mais vulneráveis, entre eles o materno-infantil.

No Brasil, desde a década de 60 a Consulta de Enfermagem vem sendo incorporada gradativamente em instituições de Saúde Pública como uma atividade fim. Ela foi institucionalizada em 1969, pela Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), como uma atividade de rotina para o grupo materno-infantil, sendo posteriormente definida pelo Comitê de Consulta Enfermagem em 1979, como:

atividade diretamente prestada pela enfermeira(o) ao cliente através da qual são identificados os problemas de saúde-doença e prescritas e implementadas medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação do cliente.

A Consulta de Enfermagem vem sendo estudada por diversos autores desde a década de 60, no Brasil, e, de acordo com Castro (1975), Mota (1980), Tocantins (1984), Nogueira (1980), Adami et al (1989), Vanzim, (1996), Santos e Silva (2000), é uma atividade do Enfermeiro. Vários desses estudos revelam uma falta de consenso e universalização a respeito da normatização da Consulta de Enfermagem e propõem modelos que a caracterizem e a otimizem, nos seus aspectos conceitual e metodológico, baseados no atendimento das necessidades humanas básicas, a partir da implementação do processo de Enfermagem (Mota (1980) e Tocantins (1984).

Ainda de acordo com Castro (1975), embora essa atividade tenha se iniciado em 1968, a Consulta de Enfermagem só foi legalizada em 1986, através da Lei nº 7498, de 24 de Junho de 1986, publicada no Diário Oficial da União, que dispõe sobre a regulamentação do Exercício de Enfermagem, legitimando-a como atividade privativa do Enfermeiro.

Nogueira (1980) refere que em diversos Serviços de Saúde existem atividades rotineiras de enfermagem que "não passam de consultas médicas simplificadas" e que são prestadas ao cliente como uma mera resposta automática, tendendo-se a cognominá-las de Consultas de Enfermagem.

Para Vanzim (1996), a Consulta de Enfermagem é uma relação de ajuda e uma situação

de aprendizagem entre clientes e enfermeiros em busca de uma resolutividade de problemas identificados do bem-estar.

O Artigo 11, inciso I, alínea "i" da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e o Decreto 94.406/87 regulamentam e legitimam a Consulta de Enfermagem como sendo uma atividade privativa do enfermeiro.

A Consulta de Enfermagem ocorre como um processo da prática de Enfermagem na perspectiva da concretização de um modelo assistencial adequado às condições das necessidades de saúde da população através de componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. A Consulta de Enfermagem tem como fundamento os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde. (Coren, 2004)

Ainda segundo o Comitê de Consulta de Enfermagem (1979), esta metodologia da Consulta compreende as etapas de: levantamento de problemas – obtidos por meio de registros pre-existentes ou do responsável –, observação sistematizada – que consiste na detecção precoce de sinais e sintomas na realização do exame físico geral ou/e especializado –, diagnóstico da situação – feito a partir da identificação de problemas e da avaliação das necessidades de saúde possíveis de serem atendidas pelo enfermeiro –, prescrição – que é a indicação de ações e medidas de enfermagem a serem prestadas diretamente ou que devam ser seguidas pelo próprio cliente ou responsável no seu ambiente –, registro – que consiste em anotações objetivas que expressem a situação identificada e seus condicionamentos, acompanhados da prescrição, da orientação e das medidas implementadas.

Para Adami et al (1989), a Consulta de Enfermagem tem um cunho educativo, tendo em vista o preparo, tanto do indivíduo como da família, para o autocuidado, em termos de prevenção e promoção da saúde. Ela geralmente ocorre de forma intercalada com a consulta médica, por meio de um cronograma estabelecido pelo Serviço de Saúde.

Atualmente, o Ministério da Saúde (2002), considerando a qualidade de atendimento à criança, propõe o Calendário Mínimo de Consultas para a Assistência à Criança, no qual a 1ª consulta se fará com o recém-nascido até 15 dias de vida, no 1º, 2º, 4º, 6º, 9º e 12º mês de vida, perfazendo um total de 7 consultas no 1º ano de vida, sendo acompanhado até o 6º ano de vida. Este cronograma é adotado por muitas Unidades de Saúde, e o enfermeiro intercala a consulta com a pediatria.

De acordo com Brasil (2002), o seguimento desse calendário, bem como o acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento, podem ser indicadores da qualidade de atenção prestada à criança no nível dos serviços de saúde.

É nesse contexto que a Consulta de Enfermagem Neonatal: Uma Alternativa para a Assistência - um Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro surge em 1997.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo resgatar a história do projeto, sua trajetória, as ações de ensino e pesquisa realizadas pelos docentes e discentes engajados no cuidar da criança e de sua família.

Este Projeto de Extensão é realizado por docentes da Sub-área V - Atenção Integral à Saúde da Criança do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) e discentes do 8º período da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro FEU-ERJ/UERJ, em parceria com o Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão (CMS-MFM).

Como Surgiu a Idéia ?

Com base no currículo antigo do curso de graduação da Faculdade de Enfermagem da UERJ, até 1996, os alunos de graduação do 8º e 9º período da Disciplina de Enfermagem Neonatal – modalidade internato – prestavam assistência a recém-nascidos enfermos em um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro, nas unidades neonatais, centrada na visão hospitalar.

Os alunos valorizavam o ensino clínico, ansiosos por aprenderem técnicas de aspiração, passagem de sonda oro-gástrica, oxigenoterapia, e várias outras realizadas na unidade. Eles acreditavam saber fazer o atendimento curativo cen-

trado nas técnicas. Era desafio constante dos docentes desenvolver atividades no qual o aluno se envolvesse com a família desse recém-nascido em um outro ambiente com um olhar humanístico-cultural.

O propósito era que os discentes tivessem a oportunidade de assistir o recém-nascido e sua família na unidade básica de saúde para detecção precoce de intercorrências – peculiar a essa faixa etária –, e discutir as principais dúvidas dos pais quanto à amamentação, às alterações normais da pele do neonato – comum a essa faixa etária –, aos cuidados com o coto umbilical, às cólicas do lactente, e à própria interação com a família e sua relação de vínculo-apego, além de outras questões que afligiam as mães/famílias no período de transição, após a alta hospitalar e no domicílio.

Durante as nossas reuniões com o grupo de professores¹, discutíamos o quanto seria importante que o aluno também cuidasse do recém-nascido sadio.

Nasceu, então, o Projeto de Extensão: Consulta de Enfermagem Neonatal – uma Alternativa para a Assistência, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de uma modalidade diferenciada de ensino-aprendizagem tradicionalmente observada no Departamento Materno-Infantil, da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Num primeiro momento, os professores realizaram um contato prévio com a Chefia da unidade, no qual foi discutido o projeto. O Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão está localizado no Bairro do Engenho de Dentro, do Município do Rio de Janeiro, situado na XIII Região Administrativa-Área de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde (AP3/2), que compreende o Méier e bairros adjacentes da Zona Norte. Os programas desenvolvidos nesse Centro seguem as Diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde, destacando-se, entre eles, o de saúde da criança, da mulher, do adulto e do idoso, todos desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar constituída de médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas, psicólogos, auxiliares de enfermagem, técnicos-administrativos e outros. A Coordenação do Projeto esteve dividida entre os professores deste projeto durante todo esse período.

A proposta inicial do Projeto a ser encaminhada para o CMS-MFM partiu das diversas discussões entre os docentes da área da ginecologia e obstetrícia, que já realizavam a consulta ginecológica e o pré-natal na referida unidade, e as disciplinas de enfermagem neonatal e pediátrica.

Cama Ocarreu a Trajetória?

Em setembro de 1997, os docentes inseridos no projeto iniciaram o atendimento dos recém-nascidos e suas famílias, adotando o seguinte critério de demanda: inicialmente os recém-nascidos eram triados das salas do “Teste do Pezinho” (PKU) e/ou da Imunização, pelo serviço de Pronto Atendimento (SPA), 1 vez na semana (às sextas-feiras), no horário de 8:00 às 12:00 horas. Este atendimento serviu para que os professores também se familiarizassem com essa nova proposta, cuja ênfase consiste em ouvir as mães, já que muitas delas se encontravam emocionalmente fragilizadas ao cuidar de seu filho recém-nascido. Durante as consultas, contávamos com a colaboração dos Pediatras da unidade, para a confirmação de diagnóstico de patologias que necessitavam de intervenções medicamentosas.

O Projeto foi cadastrado na Coordenação de Programa e Projetos de Extensão/COPREXT, em agosto de 1997. No decorrer dos meses de setembro a dezembro de 1997, foram atendidos pelos docentes 71 recém-nascidos e suas famílias. O Projeto teve uma grande aceitação pelos pais/familiares que retornavam mesmo não estando agendados para o atendimento.

Em 1998, as metodologias e as estratégias de ensino sofreram transformações e o Projeto tornou-se campo de estágio para alunos de graduação na modalidade internato. A cada semestre os alunos e os profissionais fazem uma avaliação do Projeto, discutindo as atividades realizadas e as dificuldades encontradas.

Antes de iniciarmos o atendimento à criança e sua família, apresentamos os propósitos da Consulta às famílias e, ao final, aplicamos um instrumento para avaliar o grau de satisfação do atendimento. Os resultados evidenciam que a Consulta de Enfermagem é considerada um espaço no qual eles podem falar sobre suas dúvidas, sendo de grande importância para a família.

O Projeto vem trazendo grandes contribuições para a integralização de outros Projetos de Extensão da Faculdade de Enfermagem, da interdisciplinaridade entre os profissionais de saúde, docentes, discentes, família e criança.

Desde a implantação do projeto até julho de 2003, foram atendidas 1233 crianças (Anexo 1), foram estabelecidos diagnósticos e intervenções para a prevenção e promoção de saúde do neonato e lactente, envolvendo os pais/família no atendimento e instrumentalizando-os para o autocuidado. Todos os dados do Projeto estão sendo informatizados através do Programa Epidemiológico EPI-INFO, versão 6.04, para o qual os bolsistas recebem treinamento. Várias foram as atividades de pesquisa realizadas e apresentadas em eventos científicos. (Anexo 2)

Durante todos esses anos tivemos algumas dificuldades em relação à infra-estrutura, pois não havia salas para o atendimento. Porém, no que diz respeito à resolutividade de problemas identificados no atendimento a crianças e suas famílias e às relações com os profissionais de saúde, os resultados obtidos foram positivos.

Atualmente estamos desenvolvendo e produzindo *folders* sobre a prática da Consulta de Enfermagem e sobre os serviços prestados à criança e sua família na unidade, além da construção de uma *homepage*, a fim de disponibilizar dados do Projeto para profissionais da área da saúde.

Conclusões:

O atendimento à criança e sua família através do Projeto de Extensão: Consulta de Enfermagem neonatal - uma Alternativa para a Assistência, possibilita a integração entre a Universidade e o Sistema de Saúde, articulando ensino e pesquisa. Nela está presente a produção do conhecimento, a troca de saberes através de uma relação dialógica entre alunos, docentes, discentes, profissionais e comunidade assistida. Além disso, é favorecida a formação de um profissional com olhar crítico-reflexivo sobre a realidade vivida pela criança e sua família num contexto histórico-sócio-cultural, no intuito de estabelecer respeito e superar as desigualdades sociais existentes.

Referências Bibliográficas:

- * Os Professores Carlos Sérgio Correa Reis (1º Coordenador em 1997), Sandra Teixeira de Araújo Pacheco (2ª Coordenadora de 1999 a 2002), Marialda Moreira Christoffel (atual Coordenadora) foram mentores do projeto.
- ADAMI, N.P. ET ALL. Características básicas que diferenciam a consulta de enfermagem da consulta médica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.2, nº1. Março/1989.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Assistência Integral à Saúde da Mulher: Bases de Ação Programática*. Centro de Documentação. Brasília. 1985.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Assistência Integral à Saúde da Criança: Ações Básicas*. Centro de Documentação. Brasília. 1984.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Acompanhamento do Crescimento e desenvolvimento Infantil*. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica de Saúde da Criança. Brasília. 2002, p.10.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *11ª Conferência Nacional de saúde: O Brasil falando como quer ser tratado, efetivando o SUS, acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social. Relatório Final*. Brasília. 2000.
- CASTRO, I. B. Estudo exploratório sobre a consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. out/dez, 1975.
- COMITÊ DE CONSULTA DE ENFERMAGEM. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília. v. 32, p.407. 1979.
- COREN. Legislação. Resolução 159. Disponível em (<http://www.coren.rj.org.br/revista>). Acessado em 19 de Março de 2004.
- MOTA, S. M. C. Consulta de enfermagem na área materno-infantil: estudo descritivo dos procedimentos em centros municipais de saúde na cidade do Rio de Janeiro. UFRJ. EEAN. Rio de Janeiro. 1980 (Dissertação de mestrado).
- NOGUEIRA, M. J. C. *Consulta de enfermagem em saúde da criança. Modelo operacional*. Ver Escola de Enfermagem USP. V.14, nº1. São Paulo: Abril. 1980. pp. 29-49.
- TOCANTINS, F. R. A consulta de enfermagem e seus procedimentos precípuos. Modelo direcionado para o atendimento às necessidades do cliente. UNIRIO. Rio de Janeiro. 1984. Dissertação de Mestrado.
- SANTOS, I. M. e SILVA, R. L. *Estou grávida e agora? Um relato de experiência na consulta de enfermagem*. Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro Flávia Regina Souza Ramos/Marisa Monticelli, Rosane Gonçalves Nitschke (org.) Brasília: ABEn. 2000, pp. 176-182.
- VANZIN, A. S. & NERY, E. M. E. S. *Consulta de enfermagem: uma necessidade social?* Porto Alegre: RM&L Gráfica, 1996.

Abstract:

The present study seeks to rescue the history of the Extension Project - Neonatal Nursery Consult. An alternative for the attendance since it's been started in 1997 up to 2003, with the intention of publishing the activities and researches accomplished by the teachers and discents of the Sub-area V - Integral Attention to the Health of the Child of the maternal-infantile nursing department (DEMI) of University of Nursing of the University of Rio de Janeiro (FEUER/ UERJ) in partnership with the Municipal Center of Health Milton Fontes Magarão (CMS-MFM). This Extension Project aims: the assistant dimension of Taking care, the teaching dimension, the research dimension and the technical - administrative dimension.

Keywords: nursing consultation; health children; teaching.

ANEXO 1

NÚMERO DE ATENDIMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO DE 1997-2003

Ano	Consulta 1ª vez	Consulta Subsequente	Total
1997	56	15	71
1998	175	80	255
1999	197	72	269
2000	107	21	128
2001	81	27	108
2002	109	19	128
2003	186	68	254
Total	911	322	1233

Fonte: FEUERJ/CMSMFM

ANEXO 2

TRABALHOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS/ TRABALHOS ACADÊMICOS

Título	Evento
Consulta de Enfermagem Neonatal: como os pais lidam com essa realidade?	Apresentado 11ª Semana de Iniciação Científica da UERJ – 2002
Identificando o perfil do recém-nascido atendido na consulta de enfermagem em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro	1ª Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. 2001
Consulta de Enfermagem Neonatal: Contribuições para o Programa de Triagem Neonatal.	2ª Congresso Brasileiro de Triagem Neonatal; 1ª Congresso Mineiro de Triagem Neonatal. Belo Horizonte. 2003; 7ª Mostra de Extensão, Semana da Iniciação Científica (SEMIC). UERJ. 2003; 55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro. 2003.
Triagem Auditiva Neonatal: A Contribuição da Consulta de Enfermagem	55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro. 2003.
Consulta de Enfermagem Neonatal: Ações de Saúde, Educação e Cidadania	55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro. 2003.
O Impacto da Consulta de Enfermagem ao Recém-Nascido de Baixo Peso ao Nascer.	55º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rio de Janeiro. 2003.
Consulta de Enfermagem ao recém-nascido: uma alternativa para a assistência	53º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 2001. Curitiba
Consulta de Enfermagem neonatal: opiniões e expectativas dos pais	51º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 10º Congresso Panamericano de Enfermeira. 1999. Florianópolis
Perfil dos recém-nascidos atendidos no ambulatório de enfermagem neonatal no Centro Municipal de saúde: estudo preliminar	50º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 1998. Salvador
Consulta de Enfermagem: Ações Sócio-Educativas – Relação Dialógica com a Família e Discentes	14ª Edição do UERJ Sem Muros. 2003
Práticas familiares nos cuidados com o recém-nascido	Monografia para a conclusão do curso de graduação defendida em 2003

